

## VISÃO DO CORREIO

# Solidariedade é atitude que salva vidas

Mais de 59 mil brasileiros estão na fila de transplante à espera de um órgão para sobreviver. No Distrito Federal, são pouco mais de mil pacientes, e em Minas Gerais, 6 mil. Depois dos Estados Unidos, o Brasil é o país que mais faz transplantes em todo o planeta. Entre os muitos danos causados pela pandemia de covid-19, que eclodiu no início de 2020, um deles foi inibir os transplantes no país. Mas não só isso. Hoje, 45% das famílias não autorizam a retirada de órgãos doente querido para doação.

Na tentativa de persuadir os familiares a permitirem a coleta de órgãos em favor daqueles que dependem de um transplante para viver, o Ministério da Saúde, na terça-feira — Dia Nacional de Doação de Órgãos — lançou a campanha, que tem como lema “Amor para superar, Amor para recomeçar”. Uma pessoa pode salvar mais uma vida por meio de transplantes. Para os técnicos do governo, é fundamental que o tema seja conversado nos lares, e quem deseja ter seus órgãos doados manifeste a sua vontade aos familiares ou a deixe por escrito. Apesar dessa última opção não ser reconhecida pela lei, poderá sensibilizar o responsável pelo paciente. De acordo com a legislação vigente, sem a concordância da família, nada pode ser feito.

Em 2020, durante a pandemia, ocorreram 13.042 transplantes em todo o país, contra 23.360 em 2019,

no âmbito do Sistema Único de Saúde. No ano passado, foram 23,5 mil procedimentos — 4,8 mil de rim; 2 mil de fígado; 334 de coração e 84 de pulmão, entre outros. O número de doações de medula óssea teve a maior queda: 30% entre janeiro e julho de 2020. De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil tem só 1,9% de doadores regulares. Para a Organização Mundial da Saúde, o recomendável é ter entre 3% e 5% em relação à população. Hoje, no país, há 600 hospitais credenciados a realizar transplantes.

Na tentativa de reverter esse quadro, tramitam no Congresso Nacional projetos de lei, a fim de estimular a doação de órgãos. Um deles é de autoria do senador Humberto Costa, que estabelece o sistema de doação presumida, o que torna todo brasileiro doador. Ou seja, elimina a atual dependência de consentimento da família. Mas não seria um procedimento compulsório. O paciente pode deixar gravado que não deseja ter seus órgãos retirados para transplantes. A proposta está em análise no Senado Federal.

O apelo à solidariedade não é só do Ministério, mas, principalmente, de famílias e pacientes que aguardam uma chance de retomar a vida normal. Sabe-se que a perda de um familiar provoca uma dor imensurável, mas também é por meio da doação de órgãos que essa perda se transforma em cura para alguém. Nesse caso, a generosidade é o único medicamento para salvar quem pede socorro.

**CIDA BARBOSA**  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

## Brecha para uma doença terrível

Uma doença perigosíssima, que ataca principalmente crianças e que causou 26 mil casos de infecção no Brasil de 1968 a 1989. Uma enfermidade com potencial para provocar paralisia irreversível nas pernas ou braços. E, embora seja raro, pode levar à morte, pela paralisia dos músculos respiratórios. É para esse mal — a poliomielite — que o Brasil ameaça abrir a porta.

São muitas as sequelas da doença, além da paralisia de pernas ou braços. Entre as principais, conforme relaciona o Ministério da Saúde, estão, também, problemas e dores nas articulações; pé torto, em que não é possível andar porque o calcaneir não encosta no chão; crescimento diferente das pernas, o que faz com que a pessoa manque e incline-se para um lado, causando escoliose; osteoporose; paralisia dos músculos da fala e da deglutição, o que provoca acúmulo de secreções na boca e na garganta; dificuldade de falar; atrofia muscular e hipersensibilidade ao toque.

Uma lista aterradora, mas, ao contrário de outros males assustadores, a poliomielite é prevenível. A solução é uma bêncio chamada vacina. Para que o Brasil evite o retorno dessa ameaça tem

de imunizar todas as crianças menores de 5 anos. E afinal está o grave problema. Desde 2015, o país não cumpre a meta de vacinar 95% desse público — patamar estabelecido pela Organização Mundial da Saúde para garantir a proteção. E caminhamos para fechar mais um ano de fracasso.

A campanha nacional de vacinação, marcada para terminar no último dia 9, foi prorrogada até amanhã, justamente por causa da baixa adesão, mas nem assim está perto da meta: foram imunizados somente 52% dos quase 12 milhões de meninos e meninas que têm de tomar as doses. É muito grave. Não à toa, a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) alertou que o Brasil é um dos países da região com risco altíssimo de reintrodução da pôlio.

Vacinas são seguras, atestadas por autoridades de saúde do mundo inteiro. País ou responsáveis, levem as crianças aos postos de saúde para receber a proteção que os imunizantes oferecem. Não permitam que corram o risco de sofrer com sequelas graves irreversíveis ou até de perder a vida. A poliomielite é terrível, mas o remédio contra ela é eficaz e gratuito.



-Calma! É só o microondas!

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Lula

É muito desagradável ler o jornal num domingo bem cedo e ver a reportagem: “Lula, já”. Todo brasileiro esclarecido sabe que o Lula corrompeu muita gente e que foi condenado na primeira, segunda e terceira instâncias, e que o Supremo Tribunal Federal (ministros indicados pelo PT), encontrou brechas na lei para livrar a cara dele. Mas que ele é corrupto, ele é. Num país sério, ele nem devia ter se candidatado. Na frente das câmeras, ele fala uma coisa, dá uma de bonzinho, que gosta dos mais humildes, mas por traz delas, é bem diferente. É grosseiro e arrogante. Ele é tão cínico que agora põe a culpa, na mulher dele que morreu, pela reforma do tríplex e do sítio. Vocês do Correio devem estar aborrecidos com os meus comentários, mas fico indignada quando leo alguma matéria em defesa do Lula. Eu sou aposentada do Judiciário e sei que o Lula detesta funcionário público.

» **Francisca Moraes Ribeiro**,  
 Brasília

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Economia global vai estagnar em 2023, diz OCDE. Tempestade no horizonte.

» **José Matias-Pereira**,  
 Lago Sul

Piada pronta: Ibaneis acusa o adversário Leandro Grass de fazer a campanha mais “suja que já viu”. Governador, olhe-se pelo retrovisor de 2018.

» **Joaquim Honório**,  
 Asa Sul

Bolsonaro passou três anos sendo mais candidato do que presidente. Muito em breve não será nenhuma coisa nem outra.

» **Franciscos Diniz**,  
 Asa Norte

Na disputa presidencial, a verdade é essa: de um lado o Lula, do outro, uma lorota.

» **Vital Ramos de V. Júnior**,  
 Jardim Botânico

Nesse tempo, há nebulosidade e mesmo indefinição sobre qual candidato a presidente vencerá no primeiro turno, ou se a definição virá mesmo no segundo turno. Aqui, deixamos o fator pesquisa eleitoral de lado, vez que há controvérsias lamentáveis surpreendentes. Se o presidente Bolsonaro vencer nos dois turnos, virá a assertiva lógica de duas vitórias eleitorais; tendo em vista os seguidores nas redes sociais, daquele candidato, serem bem superiores em N+X em milhões de internautas; em contrapartida, os seguidores virtuais são representados por o candidato Lula. Isso é fato, e é um parâmetro não desprezível no atual cenário dessas campanhas eleitorais. No próximo domingo, à noite, saberemos como ficará o quadro das eleições em nosso país. Finalmente, continuamos na torcida pelas legítimas liberdades de expressão e ação, em solo brasileiro, conforme a CF/88, nossa Lei maior. Não podemos esquecer que tanto vitória quanto derrota devem ser encaradas como exercícios de bons e lícitos momentos democráticos.

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**,  
 Águas Claras

### Saúde

A Organização Mundial da Saúde (OMS) comemora neste 29 de setembro o Dia Mundial do Coração com um alerta: a cada ano cerca de 15 milhões de pessoas morrem por problemas cardiovasculares. No Brasil, são 394 mil óbitos por ano. Faça exercícios, se alimente bem e se cuide!

» **José Ribamar P. Filho**,  
 Asa Norte

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houvera, lá chegará”

Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
 Diretor Financeiro

CORPORATIVO  
 Josemar Gimenez  
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

**SA CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1105 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo / SP Tel: (11) 3372-0600 - E-mail: [correio.sao paulo@correio.com.br](mailto:correio.sao paulo@correio.com.br); End.: Rua Farroupilha, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 23040-200 - Rio de Janeiro / RJ Tel: (21) 2263-1949. E-mail: [succursals@unigiga.com.br](mailto:succursals@unigiga.com.br); **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:** Minas Gerais e Espírito Santo - Midia Brasil, Rua Tenente Britto Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310. E-mail: [comercial@midabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midabrasilcomunicacao.com.br); Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hrmrepresentations@hrmrepresentations.com.br](mailto:hrmrepresentations@hrmrepresentations.com.br); Rio de Janeiro - Rua Lamego Viana, Qd 24, Lote 1, C2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia/GO - Tel: (62) 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3201-0071/0072. E-mail: [Thiago@saapublicidade.com.br](mailto:Thiago@saapublicidade.com.br); Região Norte - Meio & Midia, SRTVS Qda 701, K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: [www.correioeb.com.br](http://www.correioeb.com.br)

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência

Tárde, Agência Folha, Agência O Dia DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO

Assinante/leitor / classificados: 3342-1000

### VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento.

Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A. Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Endereço: Rua 2, nº 348, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h / sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h / Telefones: (61) 3214-1575 / 1582 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214-1595.

E-mail: [diapress@diapress.com.br](mailto:diapress@diapress.com.br) Site: [www.diapress.com.br](http://www.diapress.com.br)

ASSINATURAS \*

SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES

(promocional)

Agência de Publicidade

DIALOG